

Moradores de Piquiá sonham com reassentamento em novo bairro

Categories : [Reportagens](#)

Enviada especial a Açaílândia, Maranhão – O que começou como um caso de degradação ambiental evoluiu para uma grave violação de direitos humanos, analisa o promotor Leonardo Rodrigues Tupinambá, da 2ª Promotoria de Justiça de Açaílândia. Desde o final da década de 1990, ele acompanha a situação das cerca de 300 famílias que vivem em [Piquiá de Baixo, bairro na zona rural de Açaílândia](#), no Maranhão. Cercada por guseiras, a comunidade sofre com o descaso das empresas e a omissão das autoridades, [respira pó de ferro](#) e vive com [janelas e portas trancadas](#), tamanha é a poluição em que vive mergulhado.

Sem esperanças de recuperar a área destruída pela produção de ferro gusa, os moradores têm se mobilizado com auxílio de organizações sociais e de missionários da igreja católica para garantir um futuro para a comunidade. Unindo forças e recursos, o povoado planejou o próprio reassentamento e apresentou um projeto urbanístico para a criação de um bairro completamente novo à prefeitura municipal. O histórico de violações sofridas e a mobilização dos moradores você lê em detalhes nesta que é a quinta reportagem da série especial de ((o))eco sobre Piquiá de Baixo.

Emissões incompatíveis com a vida

A necessidade de reassentamento da comunidade é evidenciada pela situação crítica do meio ambiente no entorno da produção de ferro. Uma perícia ambiental feita em 5 de dezembro de 2006 nas instalações de uma das fábricas, a Gusa Nordeste S/A, vizinha ao povoado, apontou para a contaminação da água e poluição do ar com emissão de fuligem e poeira (composta por minério de ferro, carvão vegetal e seixos triturados). Essa fuligem é espalhada pelo vento.